



BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO

Doenças Crônicas e Agravos não Transmissíveis(DNCT's)

Nº 01/2023

As Doenças e Agravos Crônicos não Transmissíveis (DCNT'S) são patologias multifatoriais de longa duração, que se desenvolvem ao longo da vida e representam a maior causa de morbimortalidade no Brasil e no mundo. Compreendem dois grandes grupos de eventos: as **Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT)**, caracterizadas principalmente pelas doenças cardiovasculares, respiratórias crônicas, neoplásicas e pela diabetes mellitus; e as **causas externas**, tais como os acidentes e as violências. (Brasil, 2021).

O objetivo deste documento é informar epidemiologicamente sobre o impacto das Doenças e Agravos Crônicos não Transmissíveis em Ribeirão das Neves, com a finalidade de subsidiar políticas públicas para o seu enfrentamento.

Epidemiologia das DNCT's na Atenção Primária em Saúde (APS) de Ribeirão das Neves

Painel 1 – Proporção dos fatores de risco para as Doenças Crônicas não Transmissíveis dos residentes de Ribeirão das Neves cadastrados no E-SUS em 2022.

Porcentagem da população que faz uso de bebidas alcoólicas

5%



Porcentagem da população de pessoas acima do peso

5%



Porcentagem da população tabagista

3%



Porcentagem da população que consome alimentos ultraprocessados

92,9%



As DNCT's estão relacionadas a diversos fatores de risco modificáveis, condicionantes e determinantes de saúde. Dentre estes, destacam-se o **tabagismo**, o **consumo excessivo de álcool**, a **alimentação não saudável** e o **sedentarismo**.

O Painel 1 apresenta um panorama da proporção da população residente de Ribeirão das Neves com fatores de risco para Doenças Crônicas não Transmissíveis, de acordo com os dados do E-SUS no ano de 2022. Estes dados referem-se a 56,3% da população que é cadastrada no E-SUS (dados amostrais), e são importantes para o monitoramento das DCNT's.

A proporção de pessoas que consomem alimentos ultra processados é um indicador importante, principalmente entre as crianças menores de 10 anos. Esta informação reflete ao aumento do número de pessoas com aumento de peso/obesas e Diabéticas.

Painel 2 – Proporção dos hipertensos e diabéticos residentes em Ribeirão das Neves cadastrados no E-SUS em 2022.

Porcentagem de Hipertensos

12%



Porcentagem de Diabéticos

4%



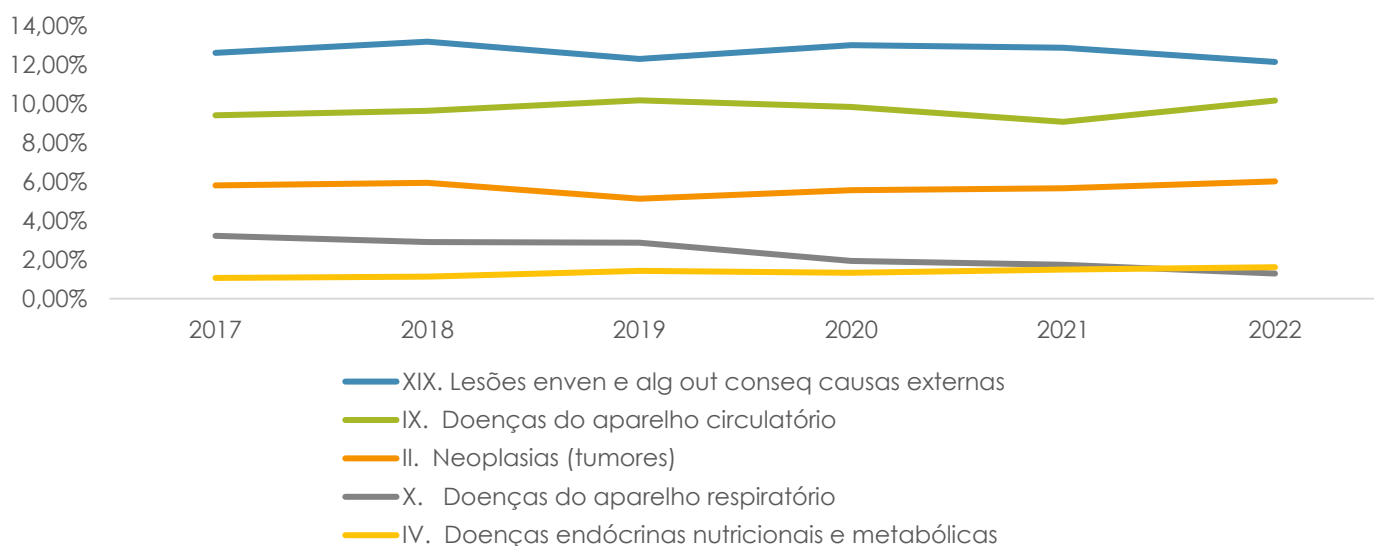
Fonte: SiNAN/TabWin/Vigilância Epidemiológica/Vigilância em Saúde/SMS Ribeirão das Neves. Dados atualizados em 8/11/2022 e sujeitos a alterações.

A proporção de hipertensos residentes no município, cadastrados no E-SUS, representou 12% no ano de 2022. Em 2020, a proporção de hipertensos residentes de Ribeirão das Neves era de 9,4%, indicando um crescimento de 27,6%, que pode ser reflexo do aumento dos cadastros de usuários nas Equipes da Estratégia de Saúde da Família (ESF).

Os Diabéticos residentes em Ribeirão das Neves, cadastrados no E-SUS, representaram uma proporção de 4% em 2022. Em 2020 eles eram 2,9% da população cadastrada, caracterizando um aumento de 37,9%. Porém, este aumento também pode ser reflexo do aumento dos cadastros de usuários nas ESF.

Morbidade hospitalar por Doenças Crônicas não Transmissíveis dos residentes de Ribeirão das Neves de 2017 a 2022.

Gráfico 1 – Série histórica com as maiores proporções de internação hospitalar por DCNT's citadas na CID-10, capítulos II, IV, IX, X e XIX.



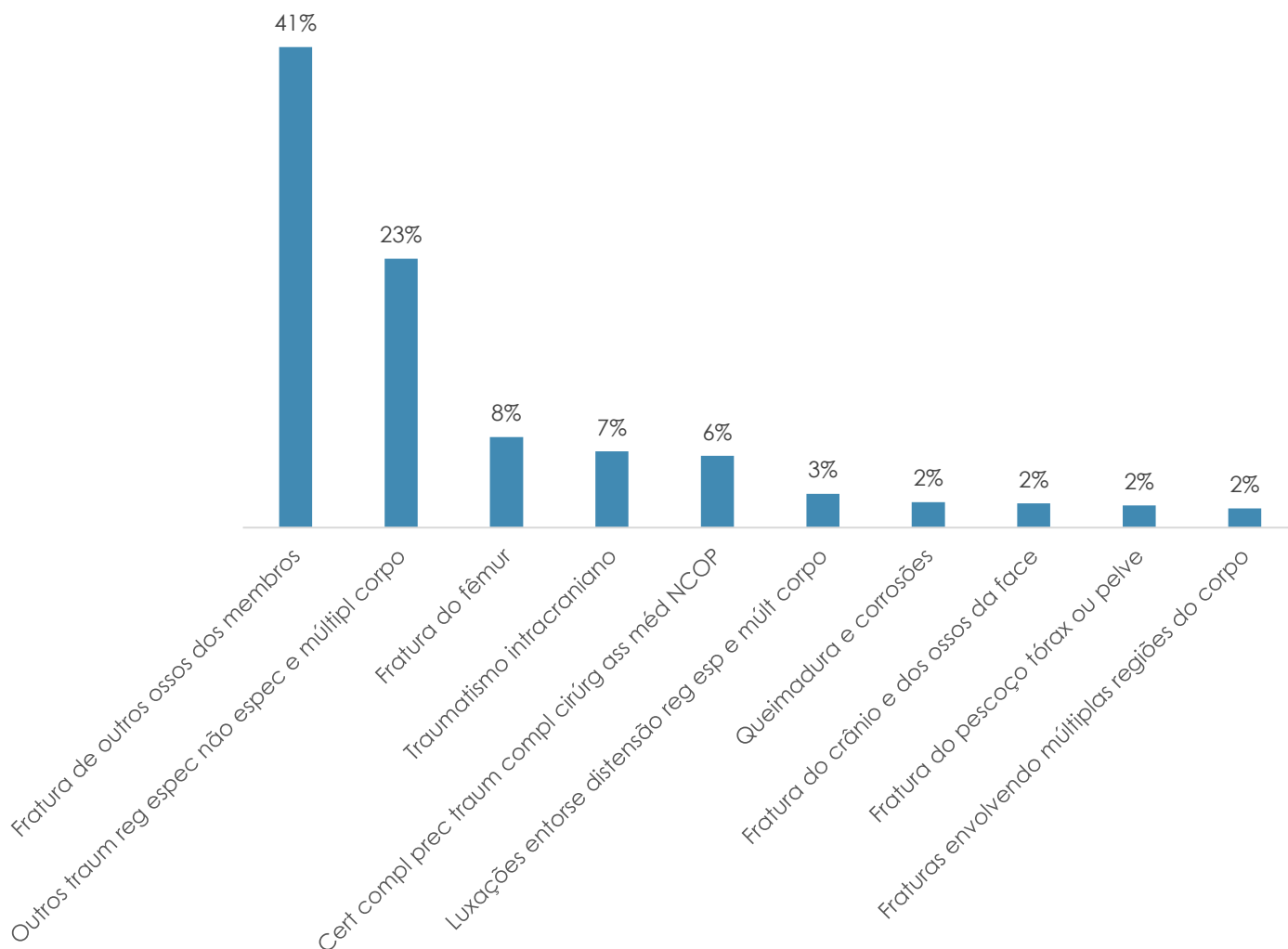
Fonte: SiNAN/TabWin/Vigilância Epidemiológica/Vigilância em Saúde/SMS Ribeirão das Neves. Dados atualizados em 8/11/2022 e sujeitos a alterações.

As Lesões, envenenamento e algumas outras consequências de causas externas, presentes na CID-10, capítulo XIX, representam os agravos com maiores proporções de internação hospitalar dos residentes do município, com 13.199 internações no período de 2017 a 2022. Em sequência, nota-se as internações por doenças crônicas do aparelho circulatório, com 10.083 internações, e as por neoplasias, com 5.892 internações.

No que se refere as doenças crônicas do aparelho respiratório, ocorreram 3.882 casos de internações, destacando-se a doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) e a asma, dentre outras. Quando se compara o período de 2017 a 2022, as doenças crônicas do aparelho respiratório declinaram de 3,23% para 1,29%, configurando uma queda de 60,1% das internações (dados parciais).

Em relação ao diabetes mellitus, presente no capítulo das doenças endócrinas nutricionais e metabólicas da CID-10, para mesmo período de 2017 a 2022, ocorreram 1.401 casos de internações. A taxa de internação por diabetes mellitus representou em 2017 1,07%, e em 2022, de 1,29%. Houve um aumento de 20,6% nestes últimos cinco anos.

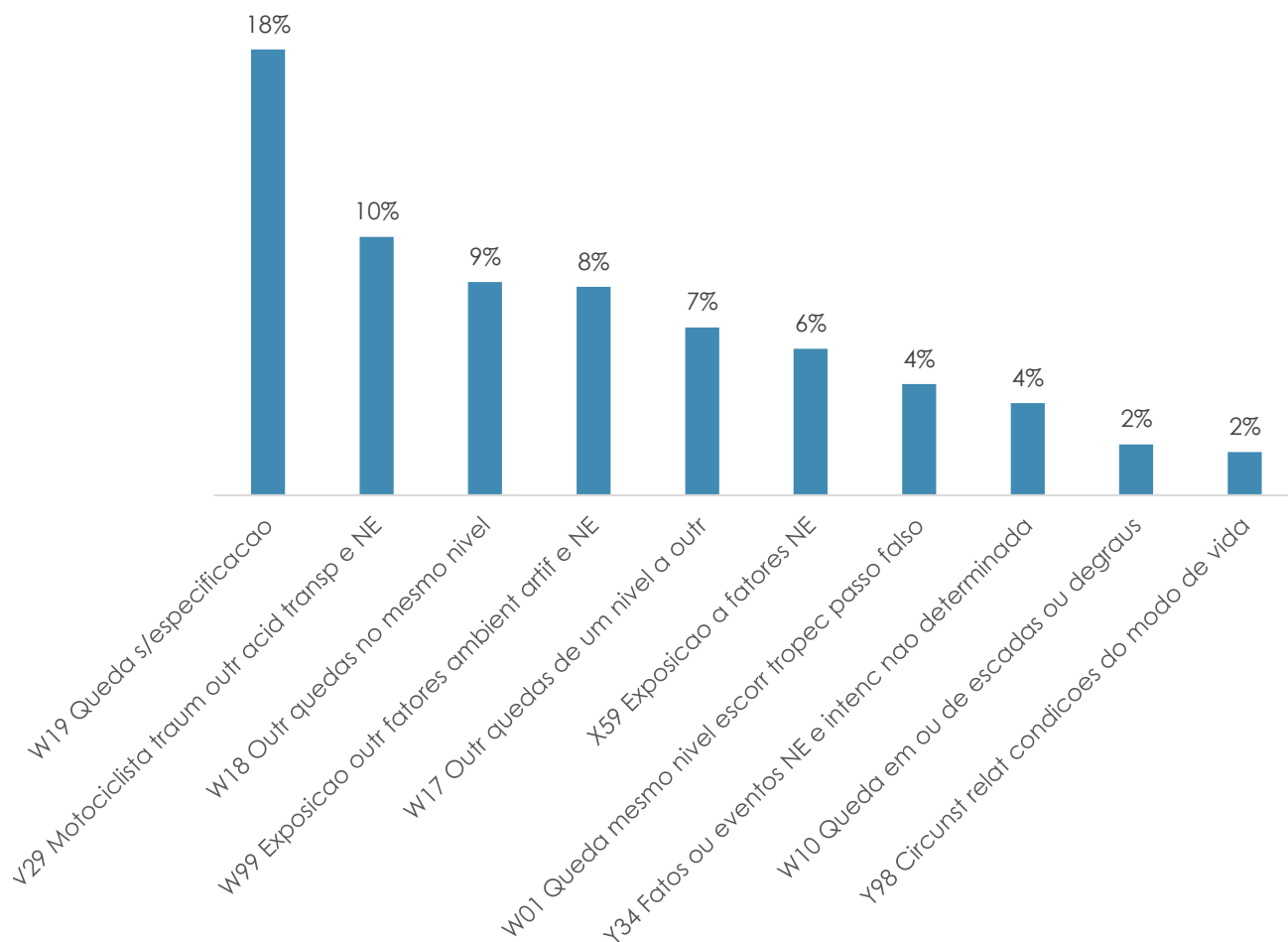
Gráfico 2 – As dez morbidades com as maiores proporções de internação hospitalar devido a “lesões, envenenamento e algumas outras consequências de causas externas” citadas no livro da CID-10, capítulo XIX, dos residentes de Ribeirão das Neves, de 2017 a 2022.



Fonte: SiNAN/TabWin/Vigilância Epidemiológica/Vigilância em Saúde/SMS Ribeirão das Neves. Dados atualizados em 8/11/2022 e sujeitos a alterações.

Ao analisar as principais morbidades por lesões, envenenamento e algumas outras consequências de causas externas, apresentadas no gráfico 2, percebe-se que 41% das internações hospitalares no período de 2017 a 2022 são por fratura de outros ossos dos membros, seguido por 23% referente a outros traumas, região específica e não específica e múltiplo corpo. A fratura de fêmur representou 8% das internações e o traumatismo craniano 7%.

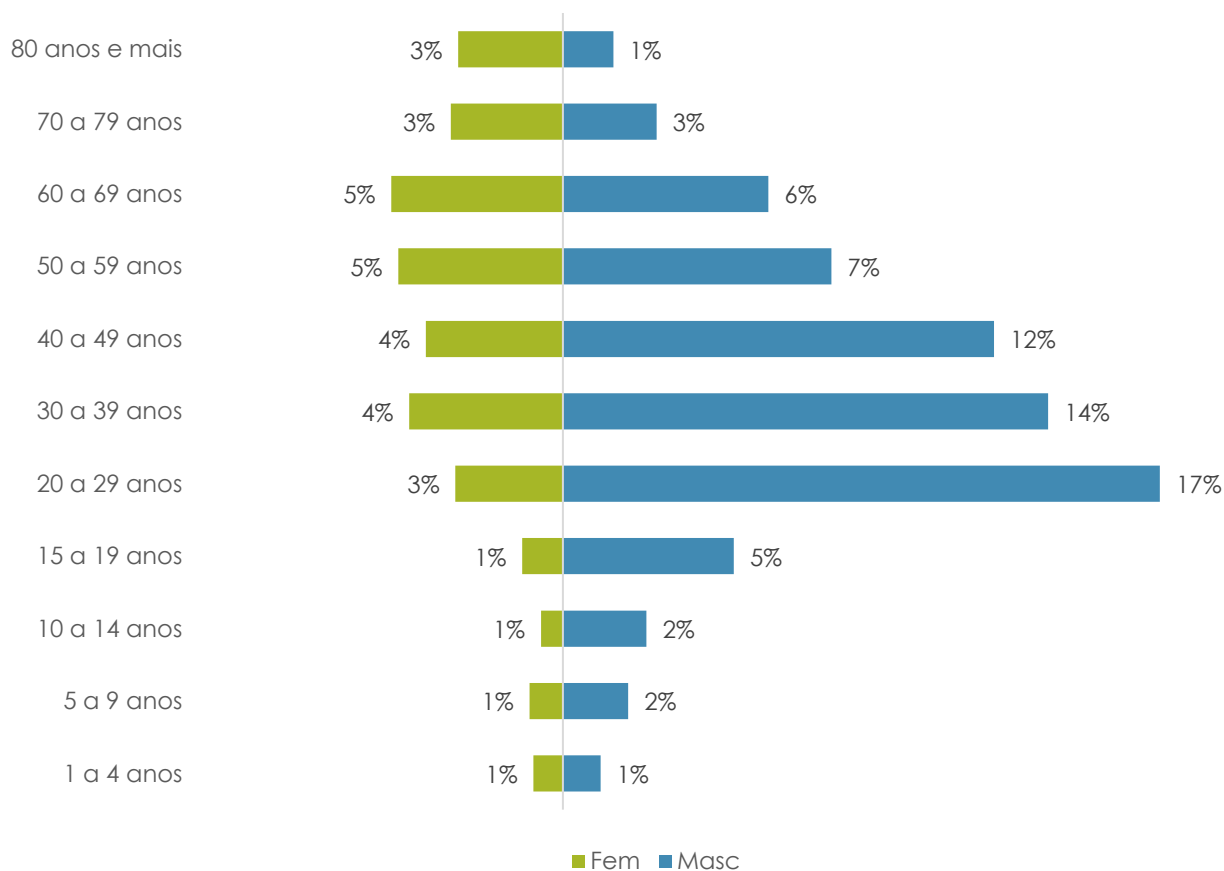
Gráfico 3 – Proporção das dez primeiras causas de morbidade hospitalar por “lesões, envenenamentos e algumas outras consequências de causas externas” citadas no livro da CID-10, capítulo XIX, dos residentes de Ribeirão das Neves, de 2017 a 2022.



Fonte: SiNAN/TabWin/Vigilância Epidemiológica/Vigilância em Saúde/SMS Ribeirão das Neves. Dados atualizados em 8/11/2022 e sujeitos a alterações.

O gráfico 3 representa a proporção das causas de morbidade listadas na CID-10, capítulo XIX, por lesões, envenenamento e algumas outras consequências. Das 13.199 internações por Lesões, envenenamentos e algumas outras consequências de causas externas, 4.682 (35%) das internações foram relacionadas a todos os tipos de queda. Acidentes com motociclistas representaram 1384 internações, ou seja, 10% de todas as internações.

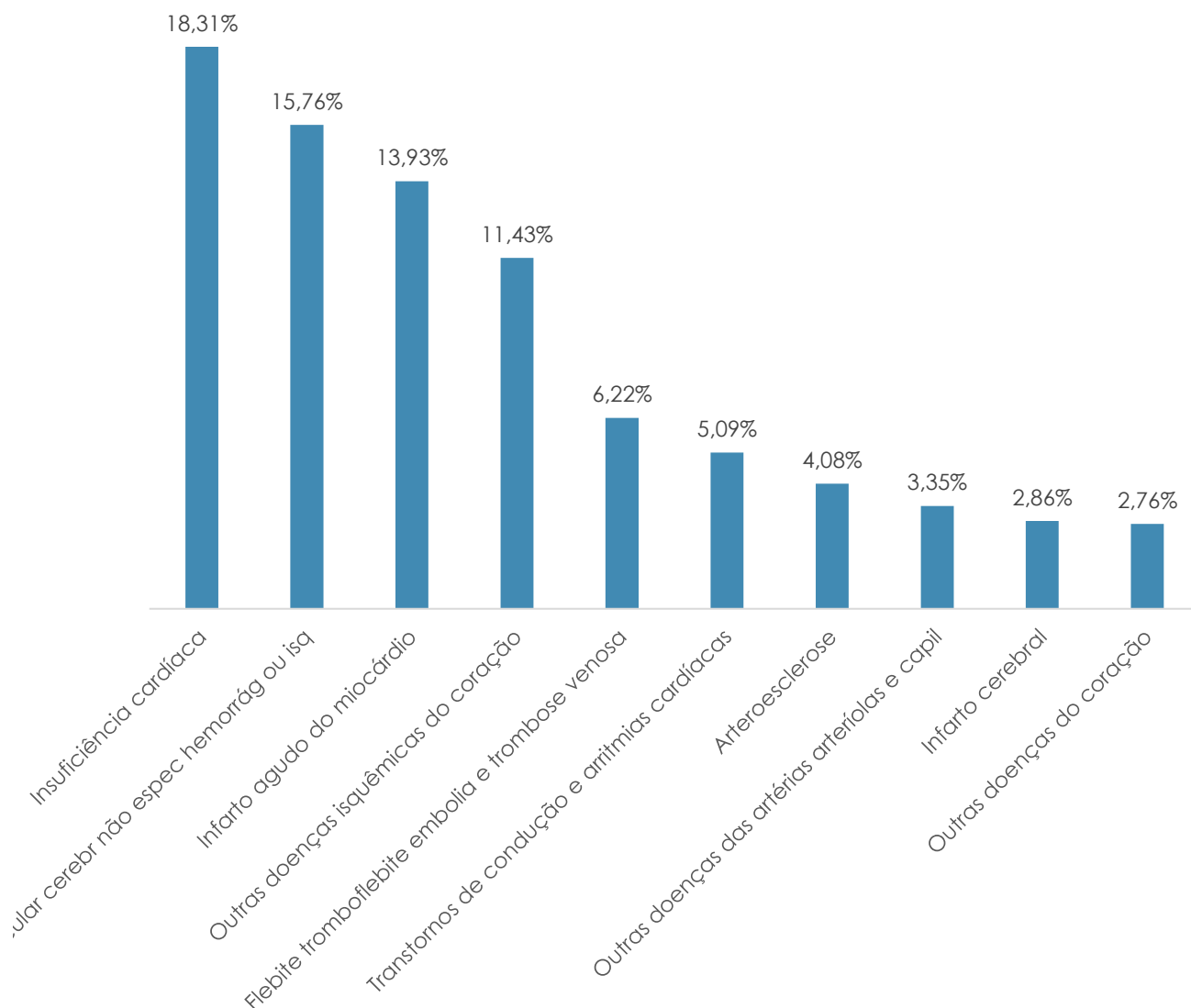
Gráfico 4 – Distribuição por sexo e faixa etária dos internados pelas morbidades “lesões, envenenamentos e algumas outras consequências de causas externas” citadas na CID-10, capítulo XIX, dos residentes de Ribeirão das Neves, de 2017 a 2022.



Fonte: SiNAN/TabWin/Vigilância Epidemiológica/Vigilância em Saúde/SMS Ribeirão das Neves. Dados atualizados em 25/11/2022 e sujeitos a alterações.

O gráfico 4 apresenta a distribuição por sexo e faixa etária do total de 13.199 internações ocorridas por lesões, envenenamentos e outras consequências de causa externas no período de 2017 a 2022. Destas internações, 9239 (70%) são do sexo masculino e 5676 (43%) possuíam entre 20 a 49 anos, concentrando-se mais no grupo de 20 a 19 anos.

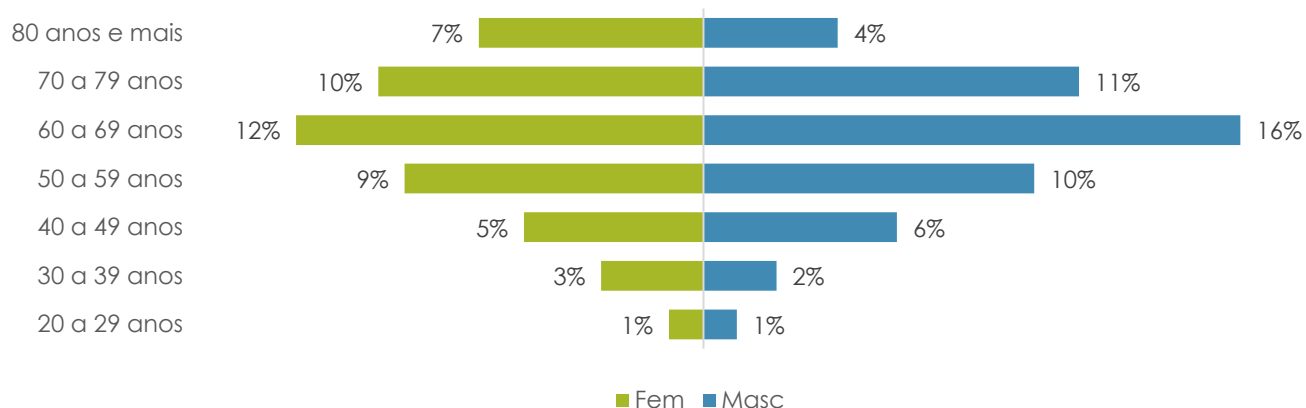
Gráfico 5 - As dez morbidades com as maiores proporções de internação hospitalar por “doenças do aparelho circulatório” citados na CID-10, capítulo XIX, dos residentes de Ribeirão das Neves, de 2017 a 2022.



Fonte: SiNAN/TabWin/Vigilância Epidemiológica/Vigilância em Saúde/SMS Ribeirão das Neves. Dados atualizados em 25/11/2022 e sujeitos a alterações.

As Doenças Crônicas do aparelho circulatório representam a segunda causa de morbidade hospitalar em Ribeirão das Neves, com um total de 10.083 pessoas internadas no período de 2017 a 2022. Os agravos que representaram maiores proporções foram: insuficiência Cardíaca com 1.868 internações, 18,31%, seguido por Acidente vascular cerebral não especificado, hemorrágico ou isquêmico, com 1.608 internação, 15,76%, Infarto agudo do miocárdio com 1.421 internações, 13,93%, e outras doenças isquêmicas do coração.

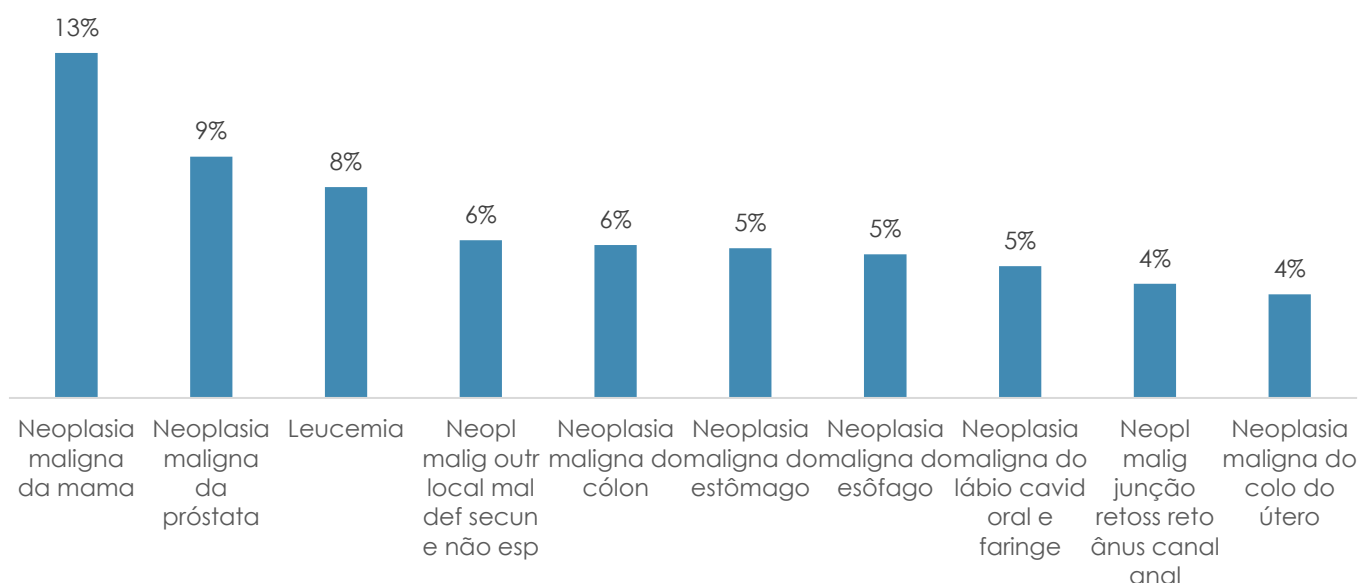
Gráfico 6 – Distribuição por Sexo e faixa etária dos internados pelas morbidades “doenças do aparelho circulatório” citadas na CID-10, Capítulo XIX, dos residentes de Ribeirão das Neves, de 2017 a 2022.



Fonte: SiNAN/TabWin/Vigilância Epidemiológica/Vigilância em Saúde/SMS Ribeirão das Neves. Dados atualizados em 25/11/2022 e sujeitos a alterações.

As internações por doenças crônicas do aparelho circulatório foram praticamente iguais entre o sexo masculino e feminino. Das 10.083 internações dos residentes de Ribeirão das Neves, de 2017 a 2022, 5.243 correspondem ao sexo masculino (52%) e 4.840 internações são do sexo feminino (48%). Em relação a idade, a faixa etária mais expostas está acima de 50 anos, concentrando 79% das internações (7966 pessoas).

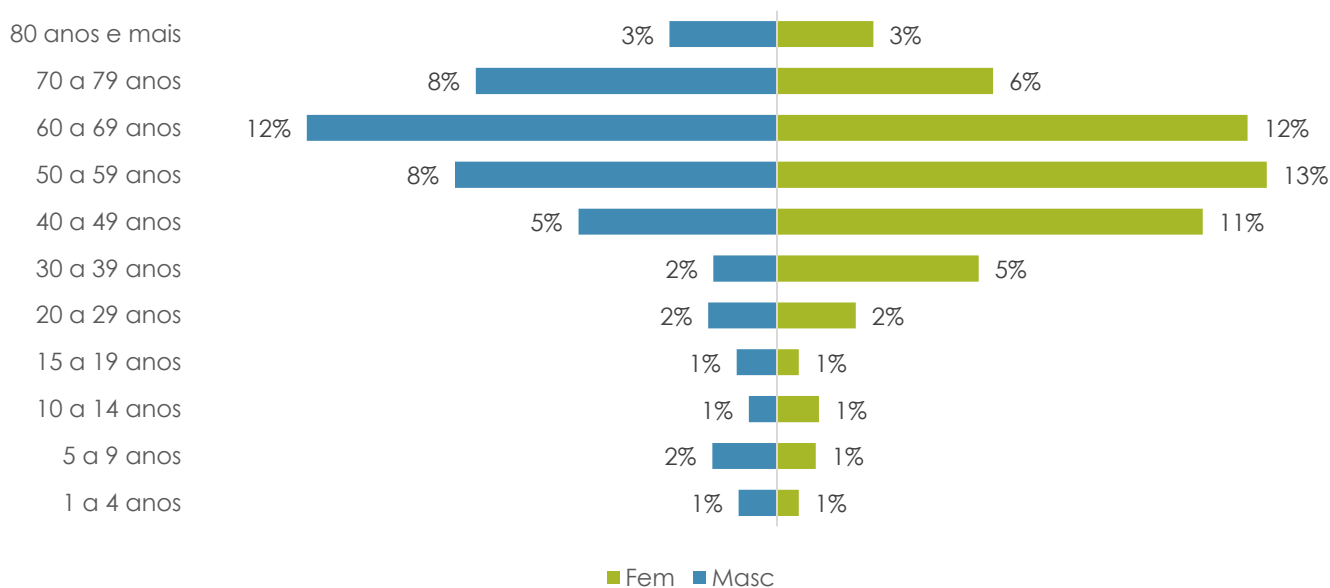
Gráfico 7 - As dez morbidades crônicas por “neoplasias, com maiores proporções de internação hospitalar” citados na CID-10, capítulo II, dos residentes de Ribeirão das Neves, de 2017 a 2022.



Fonte: SiNAN/TabWin/Vigilância Epidemiológica/Vigilância em Saúde/SMS Ribeirão das Neves. Dados atualizados em 25/11/2022 e sujeitos a alterações.

O gráfico 7 representa a distribuição das neoplasias com as maiores proporções de internação hospitalar dos residentes de Ribeirão das Neves, de 2017 a 2022. As neoplasias representam a terceira causa de internação por DCNT's no município, com 5892 internações. A neoplasia maligna de mama representou 13% de todas as internações (766 pessoas), seguida por neoplasia maligna de próstata, com 9% das internações (530 pessoas) e a leucemia, com 8% (471 pessoas).

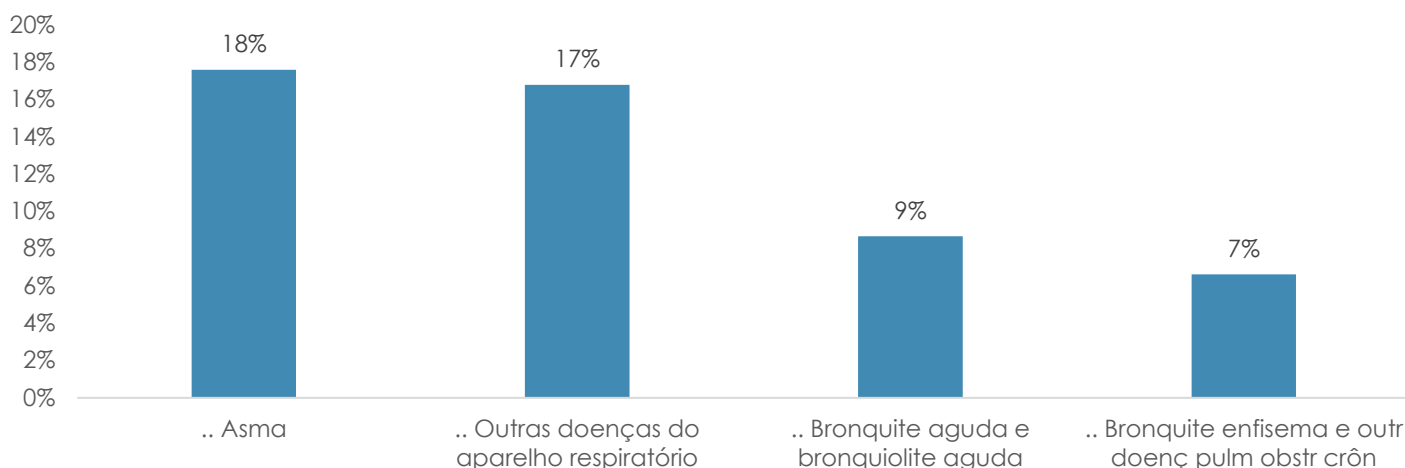
Gráfico 8 – Distribuição por sexo e faixa etária dos internados por neoplasias dos residentes de Ribeirão das Neves, de 2017 a 2022.



Fonte: SiNAN/TabWin/Vigilância Epidemiológica/Vigilância em Saúde/SMS Ribeirão das Neves. Dados atualizados em 25/11/2022 e sujeitos a alterações.

Das 5.892 internações por Neoplasia, 3241 foram preenchidas por mulheres, correspondendo a 55% das internações hospitalares, e 2.651 por homens, correspondendo a 45%. Mulheres com faixa etária entre 40 a 69 anos são mais predominantes, correspondendo a 2121 internações, ou seja, 36%.

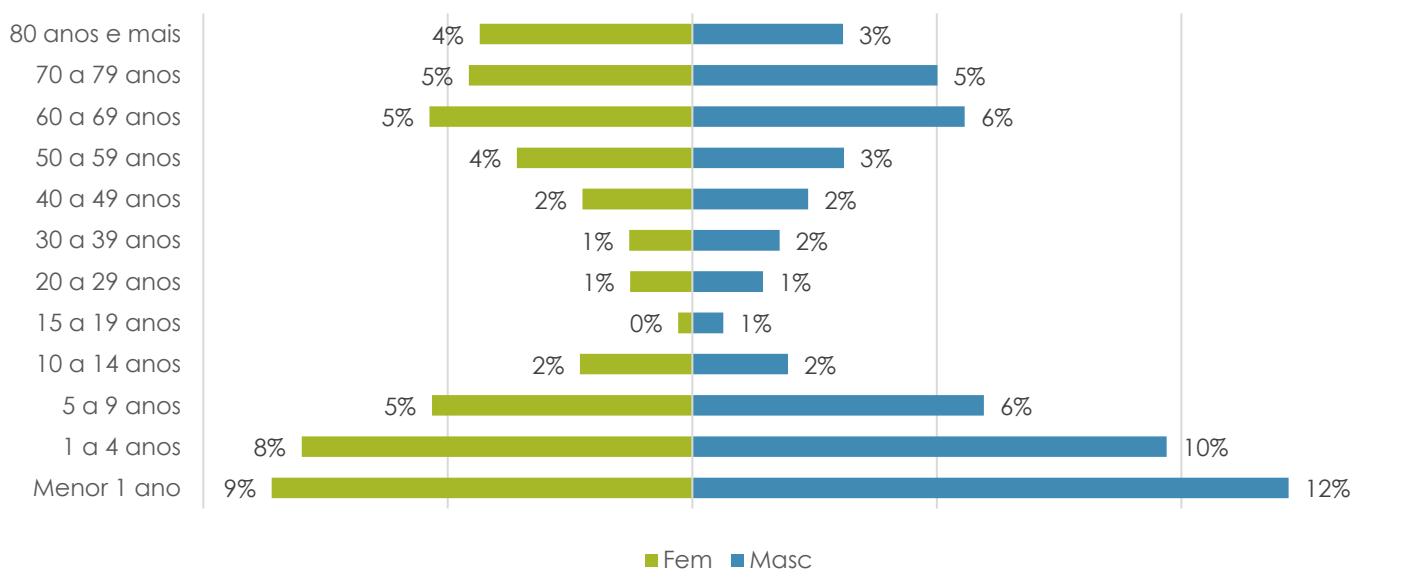
Gráfico 9 - As principais morbidades crônicas com as maiores proporções de internação hospitalar por “doenças do aparelho respiratório” citadas na CID-10, capítulo XIX, dos residentes de Ribeirão das Neves, de 2017 a 2022.



Fonte: SINAN/TabWin/Vigilância Epidemiológica/Vigilância em Saúde/SMS Ribeirão das Neves. Dados atualizados em 28/12/2022 e sujeitos a alterações.

De 2017 a 2022, ocorreram 7.820 internações por Doenças do Aparelho respiratório, destas, 49,6% (3.882) são por doenças crônicas, como descrito no gráfico acima. A internação por Asma foi responsável por 18% de todas as internações, seguida por outras doenças do aparelho respiratório, com 17%, bronquite e bronquiolite agudas, com 9%, e enfisema e outras doenças pulmonares obstrutivas crônicas, com 7% das internações.

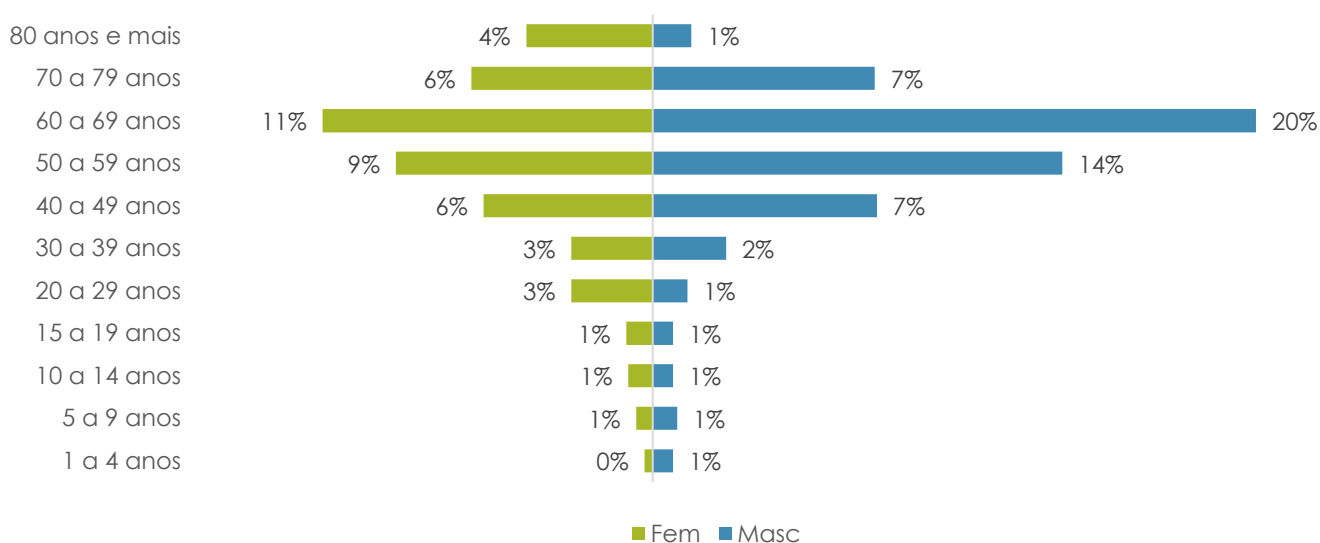
Gráfico 10 – Distribuição por sexo e faixa etária de internados por “doenças crônicas do aparelho respiratório” citadas na CID-10, capítulo X, dos residentes de Ribeirão das Neves, de 2017 a 2022.



Fonte: SINAN/TabWin/Vigilância Epidemiológica/Vigilância em Saúde/SMS Ribeirão das Neves. Dados atualizados em 28/12/2022 e sujeitos a alterações.

O gráfico 10 representa o perfil por sexo e faixa etária dos residentes de Ribeirão das Neves, de 2017 a 2022, internados por doenças crônicas do aparelho respiratório. Diferentemente das outras doenças crônicas degenerativas, as maiores proporções encontradas concentraram-se nas crianças menores de 9 anos, com 1.941 internações. (50% do total). Das internações ocorridas por adultos, a faixa etária acima de 50 anos foi predominante 1359 internações (35%), sendo 2057 internações, 53%, pelo público masculino e 1.825, 43%, pelo público feminino.

Gráfico 11 – Distribuição da proporção dos internados por diabetes mellitus dos residentes de Ribeirão das Neves, de 2017 a 2022.

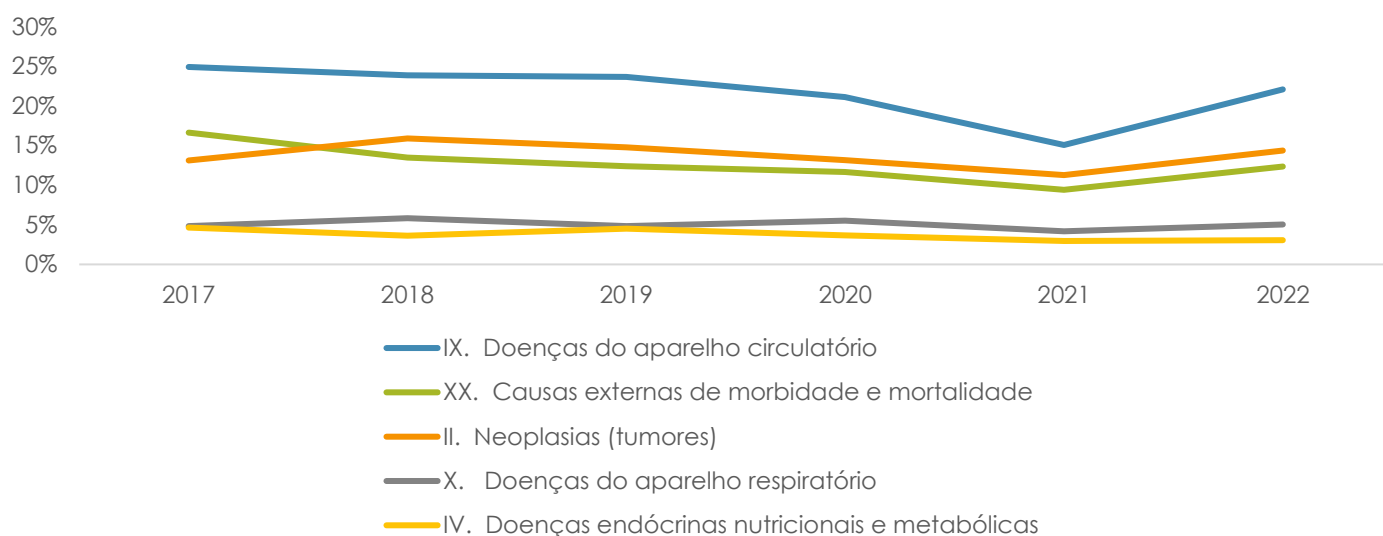


Fonte: SINAN/TabWin/Vigilância Epidemiológica/Vigilância em Saúde/SMS Ribeirão das Neves. Dados atualizados em 28/12/2022 e sujeitos a alterações.

De 2017 a 2021, das 1.401 internações por diabetes mellitus, 1191 se concentraram na faixa etária acima de 40 anos, correspondendo a 85% dos internados, e destas, 799 foram preeminentes os homens, correspondendo a 57% da população.

Mortalidade por DNCT's dos residentes de Ribeirão das Neves de 2017 a 2022.

Gráfico 12 – Série histórica com as maiores proporções por mortalidade por DNCT's citadas na CID-10, capítulos II, IV, IX, X e XX, dos residentes de Ribeirão das Neves, de 2017 a 2022.



Fonte: SIM/CPDE/DIE/SVE/SubVS/SESMG. Dados atualizados em 28/12/2022 e sujeitos a alterações.

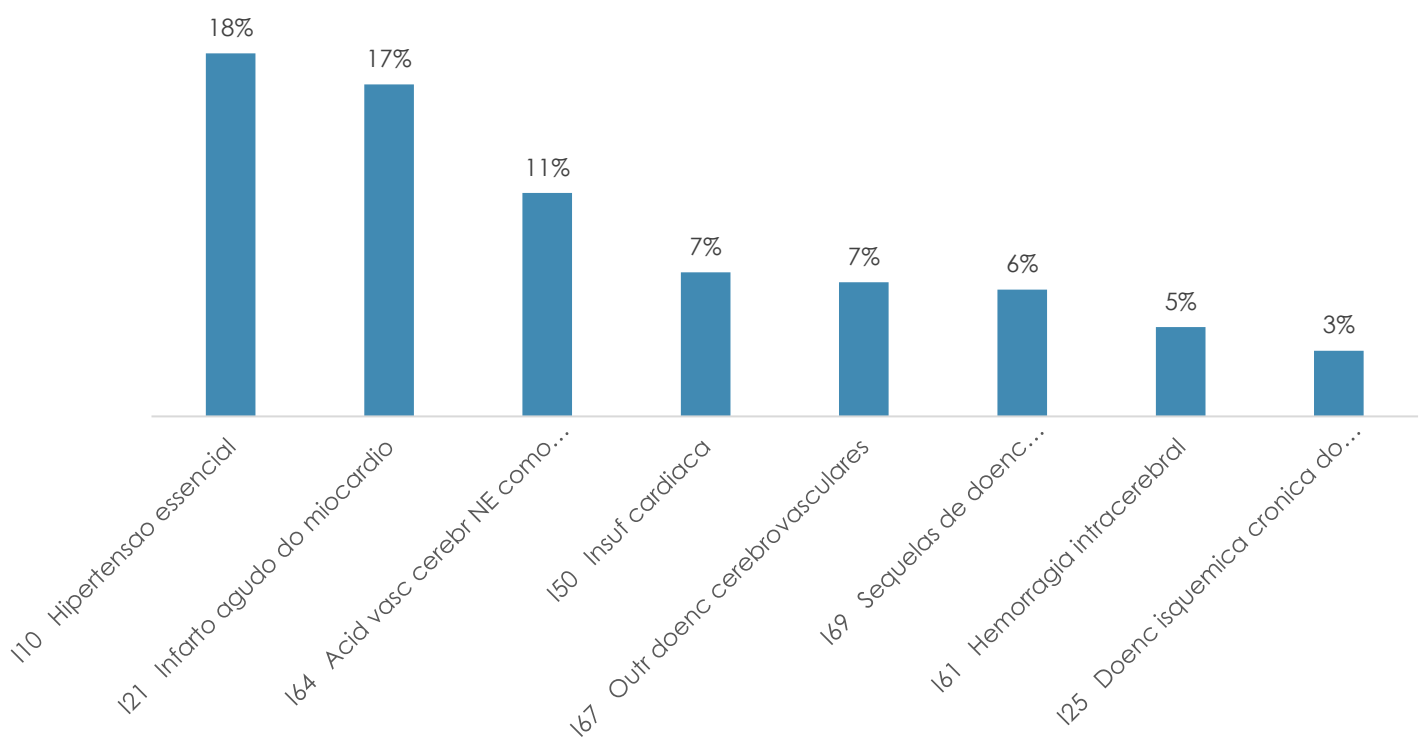
As Doenças Crônicas não Transmissíveis representam a principal causa de mortalidade entre os residentes de Ribeirão das Neves, destacando-se as **doenças crônicas do aparelho circulatório** como a principal causa de mortalidade entre os residentes de Ribeirão das Neves. De 2017 a 2022, 2.170 pessoas evoluíram a óbito por DNCT's do aparelho circulatório. Em 2017, a taxa de mortalidade era 121,3 óbitos para a cada 100.000 habitantes e em 2022, de 92,4 óbitos, representando um declínio de 23,8%.

Em relação as **neoplasias**, que ocupavam o terceiro lugar das DNCT's em 2017 e o segundo lugar em 2018 (mantendo essa proporção até 2022), de 2017 a outubro de 2022, 1406 pessoas evoluíram a óbito em consequência das neoplasias malignas. Em 2017 e 2022, a taxa de mortalidade era de 64,1 óbitos por neoplasia para a cada 100.000 habitantes, 60,9 óbitos respectivamente (dados parciais).

Seguindo este contexto, as **causas externas** ocupavam a segunda posição em mortalidade em 2017, mas em 2018 passou a ocupar a terceira causa de mortalidade no município. No período entre 2017 a outubro de 2022, 1265 pessoas faleceram em decorrência de causas externas, com taxa de mortalidade de 80,9 óbitos para cada 100.000 habitantes, e 51,8 óbitos para cada 100.000 habitantes em 2022.

Ainda em 2017, as **doenças crônicas do aparelho respiratório** ocupavam a quarta causa de mortalidade junto com as **Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas**, especificamente o diabetes mellitus. De 2017 a outubro de 2022, 508 pessoas faleceram em decorrência de algum agravo por doença crônica do aparelho respiratório não transmissível. A taxa de mortalidade em 2017 era 23,5 óbitos para cada 100.000 habitantes e em 2022, de 21,1 óbito para cada 100.000 habitantes (dados parciais). De 2017 a outubro 2022, 392 residentes de Ribeirão das Neves evoluíram a óbito por Diabetes mellitus. A taxa de mortalidade foi de 22,6 óbitos para cada 100.000 habitantes em 2017, e de 12,9 óbitos para cada 100.000 habitantes até outubro de 2022.

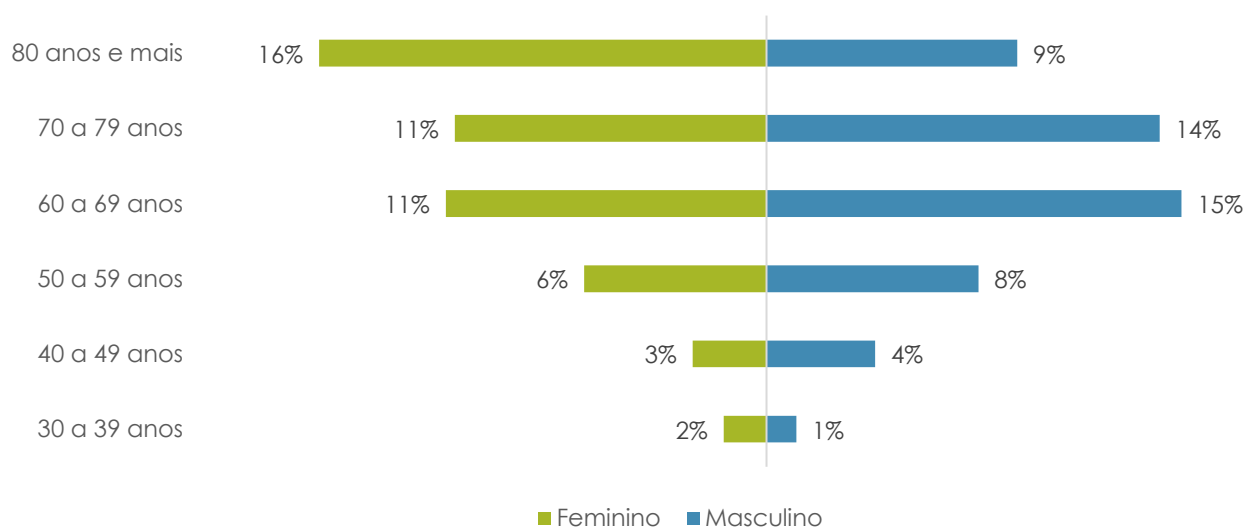
Gráfico 13 - Proporção das principais causas de mortalidade por “doenças do aparelho circulatório” citadas na CID-10, capítulo IX, dos residentes de Ribeirão das Neves, de 2017 a 2022.



Fonte: SIM/CPDE/DIE/SVE/SubVS/SESMG. Dados atualizados em 28/12/2022 e sujeitos a alterações.

De 2017 a 2022 a hipertensão arterial essencial e o infarto agudo do miocárdio foram as principais causas de mortalidade por doenças do aparelho circulatório dos residentes de Ribeirão das Neves, sendo 394 (18%) e 368 (17%) óbitos, respectivamente. Em sequência, nota-se o acidente vascular cerebral não especificada com 245 óbitos acumulados (11%), a insuficiência cardíaca com 158 óbitos (7%), as outras doenças cerebrovasculares com 147 óbitos (7%), as sequelas de doenças cerebrovasculares com 139 óbitos (6%), a hemorragia intracerebral com 98 óbitos (5%) e a doença isquêmica crônica do coração com 72 óbitos (3%).

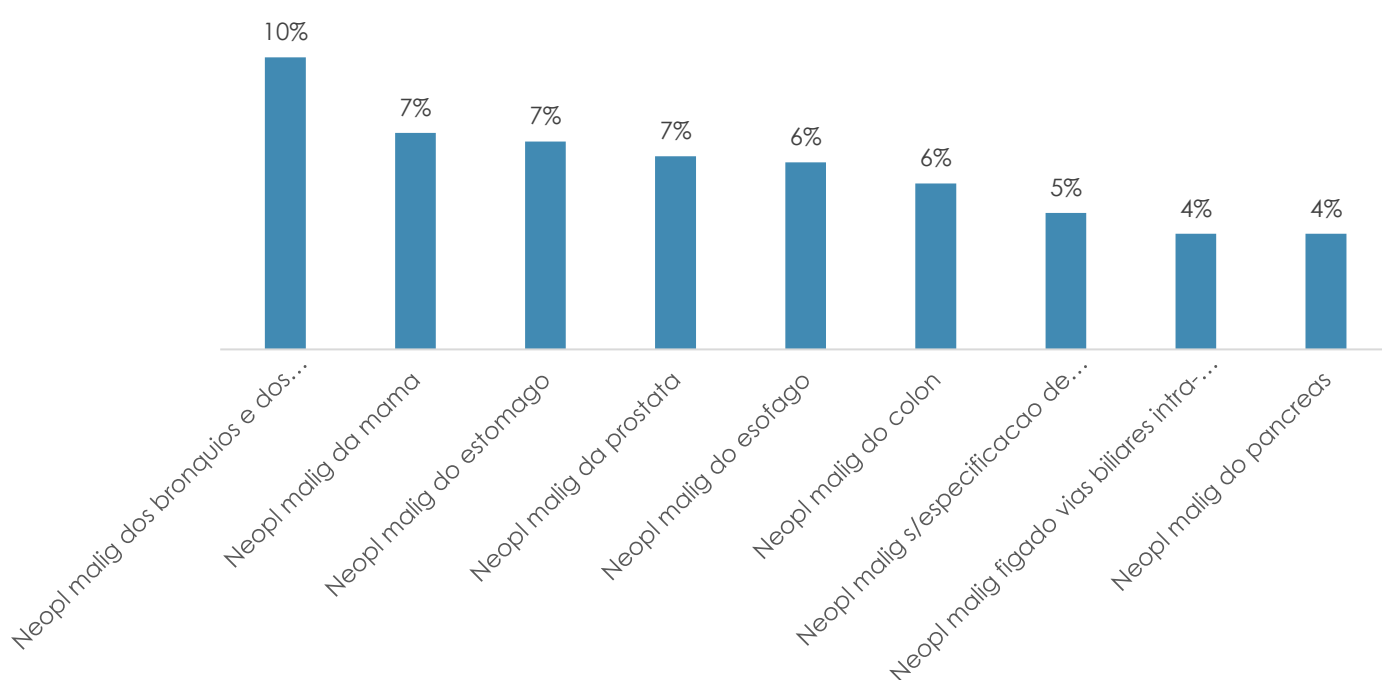
Gráfico 14 – Distribuição por sexo e faixa etária da mortalidade por “doenças do aparelho circulatório” citadas na CID-10, capítulo XIX, dos residentes de Ribeirão das Neves, de 2017 a 2022.



Fonte: SIM/CPDE/DIE/SVE/SubVS/SESMG. Dados atualizados em 28/12/2022 e sujeitos a alterações.

De 2017 a 2022, dos 2.170 óbitos por doença crônica do aparelho circulatório, 1 649 óbitos (76%) se concentraram entre os maiores de 60 anos, 1063 eram do sexo feminino (49%) e 1107 homens (76%).

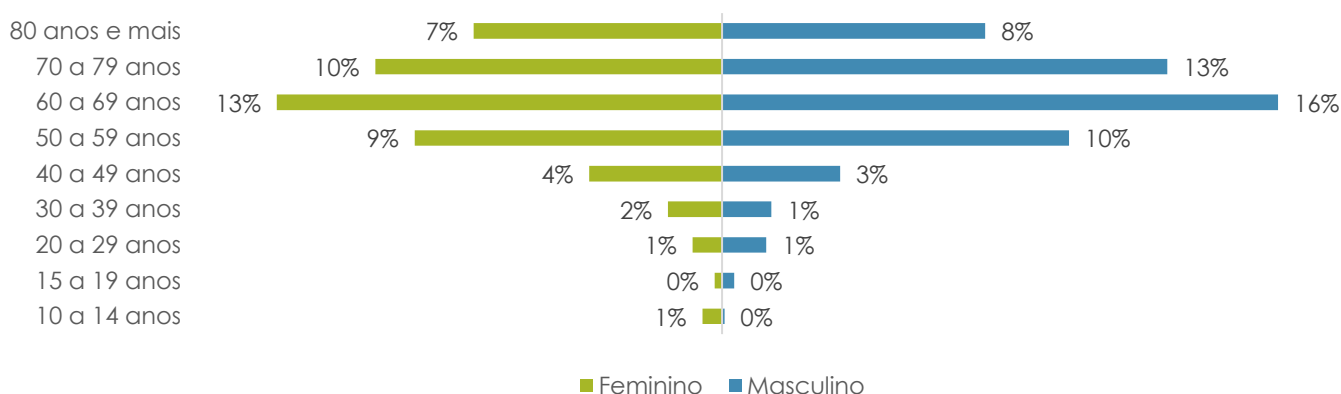
Gráfico 15 - Proporção das 10 primeiras causas de mortalidade por “neoplasia”, citadas na CID- 10, capítulo II, dos residentes de Ribeirão das Neves, de 2017 a 2022.



Fonte: SIM/CPDE/DIE/SVE/SubVS/SESMG. Dados atualizados em 28/12/2022 e sujeitos a alterações.

A neoplasia maligna dos brônquios e dos bronquíolos representaram a principal causa de mortalidade entre as 10 principais causas de óbito por neoplasia entre 2017 a 2022. Dos 1406 totais de óbitos por neoplasia, 139 foram por neoplasia maligna dos brônquios e bronquíolos, seguida por 103 óbitos por neoplasia maligna de mama, 99 óbitos por neoplasia do estômago e 92 óbitos por neoplasia da próstata. Já as neoplasias do aparelho digestivo representaram, no acumulado, 27% de todos os óbitos por neoplasia dos residentes de Ribeirão das Neves.

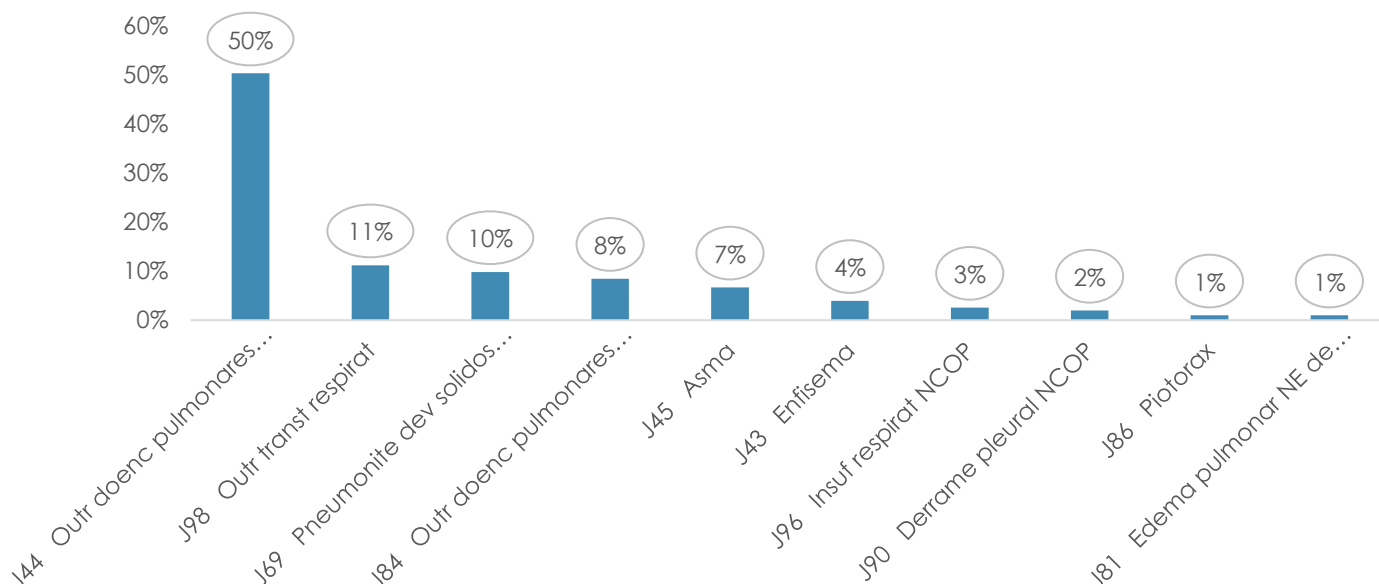
Gráfico 16 – Distribuição por sexo e faixa etária da mortalidade, por “neoplasias”, citadas na CID-10, capítulo XIX, dos residentes de Ribeirão das Neves, de 2017 a 2022.



Fonte: SIM/CPDE/DIE/SVE/SubVS/SESMG. Dados atualizados em 28/12/2022 e sujeitos a alterações.

De 2017 a 2022, dos 1.406 óbitos por Neoplasia, 1.203 óbitos (86%) se concentram na faixa etária superior a 50 anos. O sexo feminino representou 46% com 647 óbitos, e os homens 54% com 759.

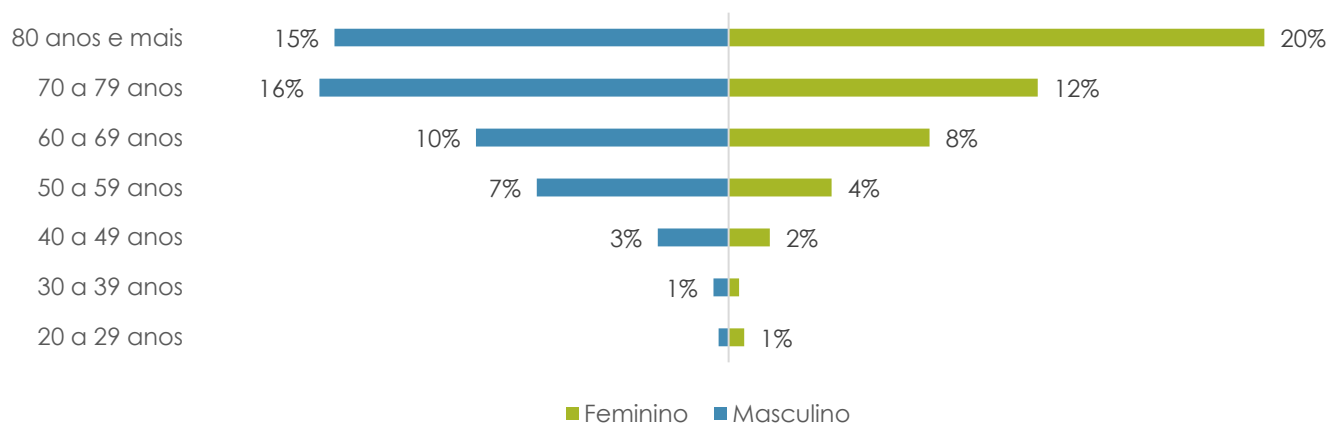
Gráfico 17 - Proporção das 10 primeiras causas de mortalidade por “Doenças do aparelho respiratório”, citadas na CID-10, capítulo X, dos residentes de Ribeirão das Neves, de 2017 a 2022.



Fonte: SIM/CPDE/DIE/SVE/SubVS/SESMG. Dados atualizados em 28/12/2022 e sujeitos a alterações.

Entre as 10 principais causas de óbitos por doenças crônicas do aparelho respiratório, as outras doenças pulmonares obstrutivas crônicas (CID J44), exceto Enfisema, se destacam como a principal causa de mortalidade com 256 óbitos (50 %).

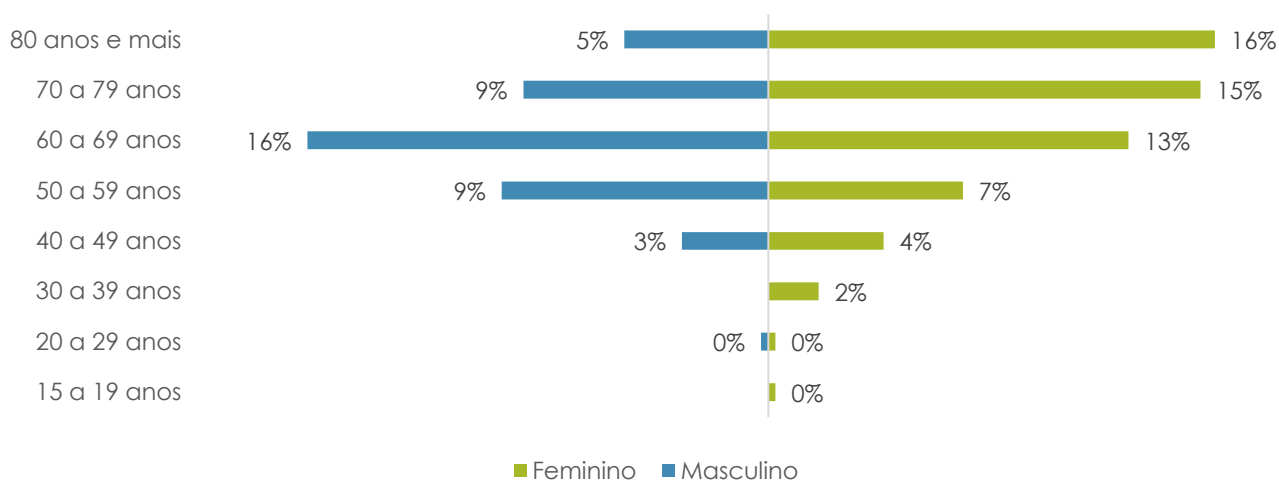
Gráfico 18 – Distribuição por sexo e faixa etária das “doenças do aparelho respiratório”, citadas na CID-10, capítulo XIX, dos residentes de Ribeirão das Neves, de 2017 a 2022.



Fonte: SIM/CPDE/DIE/SVE/SubVS/SESMG. Dados atualizados em 28/12/2022 e sujeitos a alterações.

De 2017 a 2022, dos 508 óbitos por doença crônica do aparelho respiratório, 412 óbitos, 81%, se concentraram acima de 60 anos. O sexo feminino representou 239 óbitos, com 47% do total e os homens 269, com 53%.

Gráfico 19 – Distribuição por sexo e faixa etária por mortalidade devido ao Diabetes mellitus dos residentes de Ribeirão das Neves, de 2017 a 2022.



Fonte: SIM/CPDE/DIE/SVE/SubVS/SESMG. Dados atualizados em 28/12/2022 e sujeitos a alterações.

De 2017 a 2022, dos 392 óbitos por consequência da diabetes mellitus, 290 dos óbitos se concentram na faixa etária superior a 60 anos, correspondendo a 74%. O sexo feminino representou 57%, com 223 óbitos e o masculino 43%, com 169 óbitos.



Secretaria Municipal de Saúde de Ribeirão das Neves
Superintendência de Vigilância e Proteção a Saúde



Elaboração:

Daniela Monteiro Fernandes Moreira
Núcleo de Geoinformação em Saúde

Revisão:

Natália de Pádua Ferreira Barbosa
Vigilância das Doenças Crônicas não Transmissíveis